

# Planalto já foi alertado

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso foi informado na noite de ontem pelo presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), de que o tom do pronunciamento do senador Antonio Carlos Magalhães hoje será forte e com críticas ao governo.

O governo estava assustado com a afirmação feita por Antonio Carlos de que o presidente da República também tinha conhecimento da lista de votação da cassação do mandato de Luiz Estevão. Mas o Palácio do Planalto silenciou para evitar polêmica.

Coube ao líder do governo no Senado, Romero Jucá (RR), negar que o presidente Fernando Henrique tivesse conhecimento da lista de votação. "O presidente não recebeu, não viu e não vai comentar assunto interno do Senado", afirmou Jucá.

Fernando Henrique mandou recado por meio dos senadores do PFL a Antonio Carlos, negando ter "trabalhado" por sua cassação. O encontro do presidente Fernando Henrique com Bornhausen foi realizado ao final da tarde de ontem, logo após o encontro entre os senadores do PFL e Antonio Carlos para conversar sobre o tom do discurso. Antonio Carlos tranquilizou o PFL, segundo o relato de Bornhausen ao presidente da República. "Mas Antonio Carlos é imprevisível e tem a autonomia e apoio do partido para falar o que quiser", alertou Bornhausen. Mas o presidente do PFL disse que o discurso não afetará o relacionamento do governo com o partido nem apoio à criação da CPI da Corrupção.

**Paz** - O governo decidiu não rebater o discurso de Antonio Carlos. Os líderes governistas foram orientados a só revidarem ao ex-presidente do Senado, em caso de ataque pessoal a FH. Nesse caso, até a Advocacia-Geral da União ficará de prontidão para defender o presidente e tomar as medidas judiciais adequadas.